

MULTIMODALIDADE: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS

Paula Jucá de Sousa Santos; Simone Matos Teixeira; Bruno Vieira; Marcelo Queres ;
Orientador: Victor Freitas

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins campus Paraíso do Tocantins / Unicarioca
paulajuca@ifto.edu.br / simonematos@ifto.edu.br / /vieirasousabruno2@gmail.com/ mqueres@gmail.com /
vfreitas@unicarioca.edu.br

Resumo: Pretende-se registrar os procedimentos e resultados de um projeto realizado no Instituto Federal do Tocantins, campus Paraíso do Tocantins; diante da necessidade de envolver os alunos na produção de textos de forma instigante e interativa. Por isso, aplicou-se o conceito de Competências Múltiplas, utilizando os recursos multimodais do *Facebook*. Os sujeitos envolvidos no projeto foram estudantes dos primeiros anos do Ensino Médio Integrado em Agroindústria, Informática e Meio ambiente. Para o desenvolvimento, contou-se com a participação dos docentes das disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia, Agricultura Geral e Biologia. Levando em consideração as atividades desenvolvidas durante todo o processo, notou-se que o *Facebook* tornou-se um meio para fixar conteúdos desenvolvidos em sala de forma mais interativa e dinâmica. O projeto de expansão ocorreu durante o segundo trimestre de 2017. Os resultados obtidos são apenas do relatório inicial. O desempenho dos grupos envolvidos durante o intervalo foi de 65%, por isso é evidente a participação relevante nesta atividade utilizando o *Facebook*. Como consequência, segundo os dados da auferidos, o projeto teve a aceitação satisfatória dos alunos participantes com o objetivo de envolvê-los na produção textual através de recursos multimodais.

Palavras-chave: Ensino, aprendizagem, multimodalidade.

INTRODUÇÃO

A árdua tarefa de despertar o interesse do aluno pela leitura, ainda é um dos grandes desafios da escola contemporânea, é uma deficiência que afeta o desenvolvimento não só da língua portuguesa, mas também das demais áreas educacionais, conforme destaca Santos (2013). Além disso, a educação também enfrenta, além do desestímulo dos alunos, a falta de preparo na fase inicial de sua vida escolar em se tratando do processo de letramento. Na instituição estudada, é habitual ouvir relatos dos professores a respeito do alto índice de baixo desempenho dos alunos em sala, e ainda, apontam o acesso às novas tecnologias sem foco voltado para o processo de aprendizagem em sala de aula como principal motivador dessa realidade. Pensamos, então, como poderíamos associar essa característica desses alunos de usarem constantemente as tecnologias digitais a atividades vinculadas a sua aprendizagem.

Por outro lado, a transformação da língua não acompanha a evolução da tecnologia e acabamos criando um descompasso entre a língua que falamos e o mundo em que vivemos, principalmente dadas as transformações que as tecnologias proporcionam. Resultante das

tecnologias, os meios diferenciados de se expressar digitalmente trouxeram para os textos combinações semióticas diversas, colocando a multimodalidade textual como um agente da linguagem. Podemos até insistir que o mundo é constituído pela língua, ou acreditar que ela o constrói e o modela em suas teias lexicais e sintáticas, mas a verdade é que o mundo transborda da língua, indo muito além dela, com o emissor jogando com a linguagem para transmitir sua mensagem.

Diante desse quadro divergente entre as práticas de leitura na escola e as novas tecnologias, que também possibilitam formas de leituras diversificadas, sugere-se uma proposta de utilização dos recursos tecnológicos como mecanismo para a promoção de leitura e escrita mediadas pelos professores para o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita usando o Facebook como recurso, de forma a contemplar os multiletramentos propostos por Cope e Kalantzis (2000). Nessa proposta, os professores passam a desempenhar o papel de instigadores de conhecimento nos alunos através do projeto “Leitura e Produção Textual como Prática de Interdisciplinaridade: Uma Busca pela Sistematização para o Desenvolvimento do Corpo Discente do Ensino Médio Profissionalizante do Campus Paraíso do Tocantins”.

Desse modo, o presente artigo pretende demonstrar uma opção de atividade utilizando o *Facebook* para promover a aprendizagem dos alunos em termos de multiletramento que, devido à influência das novas tecnologias comunicativas, vem provocando mudanças no contexto do letramento dos indivíduos. A proposta de utilizar este recurso se deve ao fato de que atualmente é considerada como uma das redes sociais mais acessadas atualmente.

Acredita-se portanto que este projeto proporcionou meios auxiliares às práticas do multiletramentos, uma vez que o *Facebook* permite desenvolver a capacidade de atribuir e produzir sentidos a mensagens que foram postadas, assim como os comentários tecidos das mesmas, pois apresentam características multimodais por meio do uso de textos complexos, apresentando textos visuais, sonoros ou escritos a fim de constituírem a mensagem que os sujeitos desejam transmitir.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi executado durante o período de abril a junho do primeiro semestre de 2017, com os alunos de quatro turmas dos primeiros anos do ensino médio do IFTO – *Campus Paraíso do Tocantins*. Os alunos são integrantes das turmas dos cursos de Agroindústria, Informática e Meio Ambiente, estes foram organizados em grupos seguindo o critério de que haveria um aluno de cada turma por grupo.

As professoras coordenadoras do projeto organizaram uma tabela onde havia os grupos que foram criados pelos alunos, as datas para postagens e comentários, e qual a disciplina para ser abordada. Os professores e estudantes integrantes do projeto receberam a tabela com as instruções via e-mail, além de esta ser afixada no quadro informativo de cada sala de aula. Desse modo, utilizou-se não só as tecnologias por meio dos e-mails mas também forneceu-se as informações necessárias àqueles que não tinham acesso às tecnologias. Contudo, o acesso era garantido na escola ou por meio de seus pares no grupo de que faziam parte. Segundo Perrenoud (2000), o papel do grupo também visa a cooperação entre os alunos de maneira a comporem o aprendizado de maneira colaborativa, uns com os outros, em um modelo de simples cooperação para potencializar o trabalho no todo.

Para isso, todos os participantes tiveram acesso à página <https://www.Facebook.com/groups/educatecifta/> criada para as postagens durante o desenvolvimento do projeto. Em 2017, o total de grupos participantes foi de 29, havendo 116 alunos integrantes. Um grupo quinzenalmente foi responsável por postar um assunto sob a orientação e acompanhamento do docente da disciplina, o qual direcionou os discentes para a postagem. Os demais grupos leram ou assistiram às postagens, bem como fizeram comentários de cada tema abordado. As disciplinas abordadas foram: língua portuguesa, agricultura geral, geografia, informática básica e educação ambiental. Desse modo, através das orientações dos professores que estavam ministrando aulas regularmente nas turmas, foram postados cinco diferentes temas, sendo um de cada disciplina participante no projeto.

Os diversos recursos da web 2.0, inclusive a explorada para esse artigo, têm possibilitado que aluno e professor construam uma proximidade maior de informações pautadas na realidade por meio de textos escritos, mas também de imagens, sons e movimentos disponibilizados em rede sociais. Desse modo, o professor deve despertar nos aprendizes o processo de compreensão textual pela perspectiva da multimodalidade. Portanto, foi pelo texto, pela materialidade dos gêneros, onde os modos da imagem, da escrita, do som, da música, das linhas, das cores, do tamanho, dos ângulos, da entonação, dos ritmos, dos efeitos visuais, das melodias etc; que as postagens nas redes sociais são realizadas (DIONÍSIO, 2014).

Em virtude do exposto, estes aspectos fazem com que o gênero seja multimodal, por assim fazer combinações com outros modos para criar sentidos na linguagem. Ou seja, o desafio da atividade de língua portuguesa pela rede social, quando bem empregado, provoca mudanças de percepção em ambos os sujeitos envolvidos na aprendizagem, uma vez que levam os alunos a buscar melhor compreensão e mais acesso ao que foi trabalhado em sala de

aula.

O desempenho na produção textual foi analisado de forma qualitativa seguindo critérios das competências cobradas na redação do ENEM. Para mensurar os dados obtidos foi adotado o método quantitativo para se verificar percentualmente o desempenho dos alunos com o objetivo de demonstração dos resultados. Considerou-se as competências de acordo com o Guia do Participante (Brasil, 2013) para a análise da produção textual dos estudantes, os quais tiveram que desenvolver as cinco competências seguintes:

COMPETÊNCIAS				
Domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação em sua produção	Compreender a proposta da postagem e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o assunto	Elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

Figura 1. Desenvolvimento de competências desenvolvidas durante as postagens. Adaptado Enem. Autores, 2017.

Inicialmente, as professoras aplicaram uma atividade diagnóstica durante as primeiras aulas, com a finalidade de apontar os erros mais recorrentes de cada aluno. Depois, a partir do diagnóstico obtido, cada aluno recebeu seu quadro diagnóstico e a professora demonstrou aos alunos os cuidados que deveriam empregar em seus textos.

A primeira competência abordada foi a aplicação da escrita formal da Língua Portuguesa nas postagens realizadas e nos comentários que produziram durante o bimestre em que a atividade ocorreu. Os estudantes foram orientados a prestarem atenção na estrutura da língua que estavam utilizando.

Em seguida, depois que o professor ministrou a aula no tempo regular, cada grupo devia trabalhar com o assunto desenvolvido. Após compreenderem a proposta de cada orientação dos professores para as postagens, o passo seguinte foi aplicar os conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver as postagens e comentários produzidos.

Posteriormente, os estudantes selecionaram e relacionaram os conteúdos aplicados em sala de aula para organizarem e interpretarem informações, e aliá-las às multimodalidades textuais para produzirem suas postagens e argumentarem seus comentários.

Na etapa seguinte, colocaram em prática seus conhecimentos multimodais nos mecanismos linguísticos por meio do *Facebook* ao construírem suas postagens e comentários. Um exemplo disso foi formatar algumas imagens para postarem um quadro de técnicas para plantio, referente a aula da disciplina de Agricultura geral.

E por fim, ainda tiveram que, na medida do que foi possível, para a última competência, apresentar uma proposta de intervenção a partir daquilo que foi abordado por meio do material postado e através dos comentários produzidos. Vale salientar que os estudantes envolvidos neste projeto estavam em seu primeiro ano de Ensino Médio profissionalizante, em uma Instituição Federal de ensino, superando todas as dificuldades que surgiram para eles no ensino médio. A exemplo disso, pode-se citar a existência de algumas disciplinas específicas dos cursos profissionalizantes de cada curso: Agricultura Geral (AG), no curso de Agroindústria; Redes de Computadores (RdC), para o curso de Informática; Uso e Conservação dos Recursos Naturais (UeCdRN), no curso de Meio Ambiente. (IFTO, 2016)

Quanto aos critérios para avaliar os alunos na disciplina de língua portuguesa, relatou-se acima que o critério adotado foi desenvolver as cinco competências de acordo com Brasil (2013). Durante o referido bimestre, os alunos foram organizados para efetuar 7 postagens; para cada temática desenvolvida concedeu-se o valor de 0,5 pontos; ou seja, um total de 3,5 pontos para a atividade. Como meio de analisar os dados obtidos, a pontuação foi convertida em percentuais de desempenho.

Finalizada a apresentação dos materiais e métodos, em seguida tem-se os resultados e discussão deste projeto a partir da proposta de multiletramentos (Oliveira, 2013; Cope e Kalantzis, 2000), aprendizagem significativa (Ausubel, 2000), e as competências de Perrenoud (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Oliveira (2013), para desenvolver os multiletramentos é imprescindível que os professores formem nos alunos a capacidade de analisar a inter-relação entre o texto escrito, as imagens e outros elementos gráficos, para assim possibilitar que os discentes compreendam os sentidos sociais construídos nos textos, como também salientar as práticas de letramento fazendo então que se elaborem as interfaces do multiletramento.

Porém, trabalhar esta perspectiva de projetos (the designed, designing and redesigned) com a pedagogia dos multiletramentos, de acordo com os autores (KALANTZIS; COPE, 2000; 2008), se faz de forma que o ensino e a aprendizagem sejam abordados incorporando

contextos sociais, culturais e materiais por quatro ângulos: Prática Situada (Situating Practice), Instrução Explícita (Overt Instruction), Abordagem Crítica (Critical Framing) e Prática Transformada (Transformed Practice).

Segundo o conceito de aprendizagem significativa de Ausubel (2000), pode-se compreender que o material potencialmente significativo de conhecimento linguístico dos discentes vem sendo construído desde a alfabetização, assim, a participação nas postagens e comentários realizados no *Facebook* se relaciona de maneira não-arbitrária com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva do aprendiz. Melhor dizendo, essa relação não se dá com qualquer aspecto da estrutura cognitiva, mas sim com conhecimentos especificamente cruciais, os quais Ausubel (op. cit) chama de subsunçores. O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos das disciplinas envolvidas no projeto quando estes interagem com os conhecimentos especificamente relevantes preexistentes na estrutura cognitiva dos estudantes.

Assim, a imersão na prática situada considera as necessidades afetivas, socioculturais e identitárias dos alunos, além disso, auxilia-os a melhor conhecerem a si mesmos e ainda aos outros. Os autores Cope e Kalantzis (2009) ressaltam que a prática situada sozinha não possibilita uma flexibilidade sobre o conhecimento, os professores devem auxiliá-los nesse processo por meio da instrução explícita, sendo muitas vezes necessário fornecer um passo a passo, conforme ocorreu durante a execução das atividades no *Facebook*.

A atividade de produção textual pode promover uma aprendizagem não só significativa, mas também sociocomunicativa, pois de acordo com Oliveira (2013), embora apresente um conceito amplo, complexo e de difícil definição, a presença do multiletramento durante o processo de ensino-aprendizagem se torna fundamental. Portanto, considerando a promoção dos multiletramentos como resultado das ações desenvolvidas em nossas relações sociais através da rede *Facebook*, conforme o que apontam autores como CATTO (2013) DIAS (2012), DIONÍSIO (2014) e FETTERMANN (2014), tem-se uma conceituação múltipla, pois envolve a participação das pessoas em práticas e eventos sociais relacionados ao uso do conhecimento linguístico e suas facetas multimodais.

Enfim, a produção textual nas postagens e nos comentários deviam demonstrar excelência no domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha dos meios multimodais. Alguns desvios gramaticais ou de convenções da escrita foram aceitos somente como excepcionalidade e quando não fossem recorrentes. Assim, aqueles que se desenvolveram com ótimos acertos dentro das cinco competências foram considerados textos

excelentes. Os níveis de qualidade foram seis:



Figura 2. Níveis de qualidade. Autores, 2017.

Por certo, como a figura mostra abaixo, o índice de 42% dos grupos que corresponde a 48 alunos do total de 119, demonstra um percentual de acertos de 65%. Estes dados foram obtidos através de uma metodologia qualitativa aplicada na análise que teve como critério estar em consonância com as competências avaliadas na redação do ENEM.

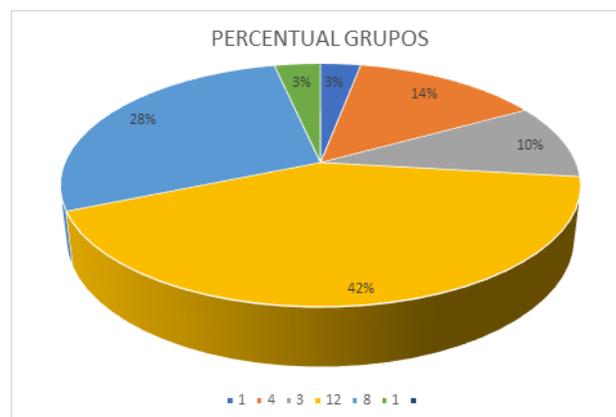


Figura 03. Resultados obtidos no 2º bimestre. Autores, 2017.

Ao somarmos aos outros 28% dos grupos que alcançaram um nível de bom domínio das competências os 42% com nível mediano nas competências, temos 68% dos grupos que englobam um total de 79 alunos dos 116 com textos de boa qualidade, com níveis de bom domínio a mediano, essencialmente levando em consideração que estes alunos estavam cursando o primeiro ano e ainda poderão nos próximos 2 anos desenvolverem suas competências de produção textual. Dessa maneira, 68% desses alunos poderão atingir níveis de excelência quando participarem do ENEM.

Pelo mencionado acima, se verifica a ocorrência da Instrução Explícita (Overt

Instruction). Cope e Kalantzis (2009) orientam que este ângulo seja uma intervenção ativa, pois a partir das atividades que os professores elaboraram, as atividades de andaimes de aprendizagem, foram desenvolvidas tanto nas postagens como nos comentários produzidos. Por essa razão, o trabalho desenvolvido demandou centralmente esforços de colaboração entre professor e aluno, este com o auxílio do docente foi capaz de realizar tarefas mais complexas. Desse modo, a Instrução Explícita objetiva a consciência e controle daquilo a ser aprendido, compreendendo as relações intra-sistemáticas. Para tanto, a metalinguagem foi usada para descrever e interpretar os elementos dos projetos através de diferentes meios de significação, os alunos assim, descrevem os processos e os padrões de design de forma significativa quando selecionaram e postaram no Facebook as suas produções a partir de conteúdos abordados em sala de aula.

Interessante observar que grupos nos extremos possuem valores iguais a 3,45%. Diante deste percentual, pode-se perceber que apenas 1 grupo, ou seja, somente 4 alunos deverão ser acompanhados de maneira mais intensa e efetiva quando forem realizar seu exame do ENEM, para estarem melhor preparados para a composição do texto de redação. Apenas um grupo atingiu o percentual de acertos de 75%, com nível de competência excelente. Por outro lado, um grupo teve nível abaixo de domínio das competências com desempenho igual a 45%. Deste grupo, espera-se que os demais professores que os acompanharem, trabalhem para que eles consigam alcançar um percentual favorável a aprovação que almejam quando forem participarem do exame, a fim de ingressarem em um curso de graduação.

Sobre o trecho acima podemos verificar que ocorreu, segundo Cope e Kalantzis (2009), a prática da Abordagem Crítica (Critical Framing), que objetiva ajudar os estudantes a estruturarem seu crescente domínio na prática (Prática Situada) e na compreensão teórica (Instrução Explícita) das relações históricas, sociais, culturais, políticas e ideológicas. Dessa maneira, o aluno se utilizou da teoria aprendida para interpretar o contexto social e cultural que vivencia de forma crítica. Dessa forma, na abordagem crítica, aos professores cabem auxiliar o aluno a desnaturalizar, a fazer o estranho tornar-se novo, a reestruturar e colocar aquilo já aprendido ou ainda em processo de aprendizagem, em um contexto mais amplo para que, desta maneira, o aluno crie, inove, aplique, por sua conta na sua comunidade do *Facebook* aquilo que havia experimentado em sala de aula.

Dessa maneira, os alunos contextualizaram a teoria com outros recursos semióticos, associando a multimodalidade textual a qual se refere Kress e van Leeuwen (2006), devido aos elementos tipográficos que utilizaram poderem ser categorizados também quanto ao peso,

à expansão, à curvatura, à conectividade, à orientação, à regularidade e aos afloramentos que os alunos aplicaram durante as postagens.

Levando em consideração o número de alunos envolvidos nesse processo de aprendizagem - 116 indivíduos que demonstraram seu engajamento e participaram interativamente da metodologia interdisciplinar aplicada no projeto - salientamos que eles desenvolveram as competências adaptadas a seu mundo, promovendo as premissas dos multiletramentos. Conseqüentemente, a cada situação em que os alunos foram instigados a se posicionarem, eles adquiriram competências diferentes para procurar e pesquisar os diferentes temas trabalhados ligados às disciplinas e, desse modo, possibilitou a aprendizagem mais expressiva da língua portuguesa.

Assim, algumas das competências se desenvolveram, em grande parte, na escola, atendendo ao que a proposta de ensino para a área de linguagens abrange segundo os PCNs (2006). Como significação a atividade buscou preparar esses jovens para a vida, qualificá-los para a cidadania que exercerão e capacitá-los para o aprendizado permanente, fornecendo meios para que prossigam seus estudos, seja para no futuro atuarem no mundo real do trabalho ou em situações que possam enfrentar no dia a dia.

De um lado, as gerações y e z ditam as novas necessidades que imprimem o ritmo acelerado do desenvolvimento das NTICS (Novas tecnologias de comunicação e informação) às profundas transformações no padrão de consumo atual e nas comunicações digitais. Em resultado disso, o celular e a internet se firmam como itens indispensáveis no dia a dia dos jovens dessas gerações. Observou-se um percentual expressivo de 78% dos jovens, com idade entre 17 a 24 anos, que têm o celular como item primordial de consumo; e atingindo o percentual de 82% dos jovens, com idade entre 10 a 17 anos, que relatam terem computadores com acesso à internet, conforme dados do IBOPE Mídia, (2014).

Em consonância com os dados acima destacados, e sobre o paradigma tecnológico, Castells (2005) ressalta que as tecnologias vigentes apresentam capacidades de desempenho bem mais superiores do que em relação aos sistemas tecnológicos que se tinha disponíveis outrora. Entretanto, para saber executá-lo e para saber extrair o melhor do seu potencial, e de acordo com os projetos, sejam eles educacionais ou industriais, e as decisões de cada sociedade para manuseá-lo, é crucial conhecer a dinâmica, os cerceamentos e as perspectivas dessa nova realidade social que está associada à sociedade em rede nos diversos meios que a constituem.

Em consequência disso, utilizar e conhecer as variadas opções dos recursos multimodais do *Facebook* é um meio de conceber aos alunos oportunidade de se ter acesso à

dinâmica e às diversas possibilidades que o paradigma tecnológico pode proporcionar para o desempenho de suas atividades no futuro, transformando os recursos tecnológicos como aliados tanto para o entretenimento, quanto para o ensino e o trabalho.

Por outro lado, tivemos os professores aos quais coube a função de organizar e dirigir as situações de aprendizagem para além da sala de aula, transportando para o Facebook um lugar de extensão da aula magistral, explorando os recursos semióticos das postagens que os alunos realizaram por meio de didáticas contemporâneas que as tecnologias podem oferecer, neste caso, pelas redes sociais. Portanto, fazendo delas um componente para o processo que habilita os alunos a desenvolverem as competências que Perrenoud (2000) propõe para a aprendizagem.

Tal como apontado por Lira (2015), os recursos comunicacionais das redes sociais foram aplicados para as práticas de ensino elencadas na interatividade e na produção coletiva para a aprendizagem da língua portuguesa, como também oportunizaram a dinâmica e o desenvolvimento da autonomia e, em consequência disso, a descentralização da figura do professor, impulsionando o intercâmbio de informações e a construção colaborativa de conhecimento entre os educandos.

CONCLUSÕES

Por consequência dessa ação voltada para o ensino e aprendizagem, que este projeto focou através do uso do *Facebook* para promover o desenvolvimento da leitura e escrita de forma interativa e interdisciplinar, em concordância com Orlando e Ferreira (2013), percebe-se que por meio dos conceitos de multiletramentos aplicados com os alunos, notou-se o envolvimento efetivo, tanto nas postagens como nas discussões, de maneira crítica e participativa.

Não só as redes sociais tornam viáveis o uso de novas estratégias, mas também são ferramentas para auxiliar o ensino e aprendizagem, oferecendo ainda possibilidades inovadoras para esse processo. Caritá, Padovan e Sanches (2011) salientam que essas tecnologias na contemporaneidade estão modificando o jeito de ensinar e aprender, oferecendo maior variabilidade, interatividade, flexibilidade de tempo e de localização no processo educacional.

Ainda por conta da aplicação do projeto, pôde-se destacar que de acordo com as teorias de interação social de Vygotsky (1996), e de acordo com Moreira (2011), ocorreu uma interatividade significativa através da rede social que, aliada à concepção freiriana de professor como mediador ao orientar as postagens, resultou na ocorrência da aprendizagem

significativa de Ausubel (2000). Essa aprendizagem parte do conhecimento prévio linguístico do aluno nos comentários tecidos por eles que, conseqüentemente, desenvolveram o conhecimento interdisciplinar nos conteúdos previamente abordados.

Pode-se concluir que, como supõem Cope e Kalantzis (2000), os professores se preocuparam em formar indivíduos que estejam habilitados a saberem comunicar-se não somente pela leitura e escrita, mas que também sejam capazes de manipular outros modos de comunicação. Além disso, como pressupõem os multiletramentos, os alunos também tiveram a oportunidade de aprimorar a consciência crítica em relação ao que eles ouvem, leem, escrevem e veem, para que possam ainda mostrar suas habilidades digitais, principalmente nos meios da internet, para que estejam aptos a construir e produzir conhecimento.

Os resultados aqui demonstrados foram parciais, e infelizmente o trabalho não pode ter continuidade, pois as turmas passaram a ser acompanhadas por outros profissionais da área, mas que não trabalham com uma metodologia na perspectiva dos multiletramentos. De todo modo, através deste projeto podemos destacar a relevância do tema e a importância de pesquisas que invistam nas redes sociais como possibilidade de desenvolver os multiletramentos e a autonomia dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo; DIAS, Iky Anne. Facebook e emoções de estudantes de inglês. In: Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender. Org. Júlio Araújo, Vilson Leffa. 1ª edição. São Paulo: 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. A Redação do ENEM 2013, Guia do Participante. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política; Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: Literacy learning and the design of Social Futures. London: Routledge, 2000.

_____. 'Multiliteracies: New Literacies, New Learning'. Pedagogies: An International Journal, Vol.4, p.164-195, 2009.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Angela Paiva Dionisio [org.]. Recife: Pipa comunicação, 2014.

IBOPE Media. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx> Acesso em: 07 ago. 2017.

IFTO, Campus Paraíso do Tocantins. Horário de Aula. Disponível em: <<http://paraiso.ifto.edu.br/portal/ensino/horario-de-aulas>>. Acessado em: 12 jun. 2017.

OLIVEIRA, D. M. de. Gêneros Multimodais e Multiletramentos: Novas Práticas de Leitura na Sala de Aula. In: Anais do VI Fórum Identidades e Alteridades E II Congresso Nacional Educação e Diversidade. ISSN 2176-7033. UFS–Itabaiana/SE, Brasil, novembro, 2013.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo-SP: Martins Fontes, 1996.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 133-148.